

PAÍS DO FUTURO 2024

Criado por

Dimis

ROTEIRO | EPISÓDIO 104
- FeS2 -

PDF 2024 | 104 FeS2 | 21-05-2021 | 7. Tratamento

Roteiro Final
Dimis

Produção
Sávio Malheiros
Jac Alber

Realização
Bife Seco

contato@bifesecco.com.br

TEASER

1

TELEVISÃO LIGADA

1

Ouvimos vários canais passando: séries, novelas, programas culinários, desenhos...

S1LV4 (V.O.)

Tantos canais e nada passando. Não é possível que não tenha nenhuma informação nova... Opa.

S1lv4 volta para o canal que o interessou:

REPÓRTER CÉSAR (O.S.)

...Como o senhor vê essa participação da Polícia Civil de São Paulo?

DELEGADO (O.S.)

O Governador já conversou com o Governador de São Paulo. Por isso, nós estamos confiantes que, com essa parceria, tudo vá se resolver brevemente.

REPÓRTER CÉSAR (O.S.)

Só um segundo, Delegado. O Camargo tem uma pergunta do estúdio... Camargo, pode falar.

APRESENTADOR SENSACIONALISTA (O.S.)

Olha, telespectador, eu vou falar pra você! Não pode mais ser cristão neste país! O Brasil é um país laico cristão, mas as pessoas estão com medo de expor a sua fé e ser a próxima vítima. O Delegado Mauro me conhece e ele sabe... Eu comecei a minha carreira andando em viatura às 4 da manhã, cobrindo busca e apreensão em casa de bandido. Você sabia dessa, Marquinhos? Eu, mais que ninguém, conheço o trabalho da Polícia Civil do Paraná e não tem polícia melhor neste país. Mas agora, quando a gente vê esse negócio de *fake news*-- como que é o nome lá... *Deepfake*? Isso... *Deepfake*, sociedade secreta, planos pra acabar com evangélicos... Isso eu nunca vi, Marquinhos. César, o delegado tá me ouvindo?

(MORE)

APRESENTADOR SENSACIONALISTA (O.S.)

Delegado, como que a população deve agir nesse momento?

DELEGADO (O.S.)

Camargo... Como delegado, eu posso dizer... É difícil acreditar nesse crime. É coisa que só acontece aqui. E eu entendo o medo e a ânsia da população em ver tudo resolvido. Mas eu faço um apelo às pessoas. Parem! Tentar fazer o trabalho da polícia pode pôr em risco o andamento desse caso. Só nós estamos preparados pra isso--

S1LV4 (V.O.)

Preparados... Uma semana e eles ainda estão tentando trocar de VPN.

S1lv4 muda de canal mais algumas vezes, até parar em outro.

APRESENTADOR (O.S.)

...A roda está aberta. Quem pergunta pra jornalista Mônica Persegona agora é Jayme Reis.

S1LV4 (V.O.)

Tão reprisando a Mônica. Tá todo mundo obcecado por isso.

ENTREVISTADOR (O.S.)

Mônica, a sua série de matérias é muito interessante e eu acho que mexeu muito com o imaginário da sociedade. Você acha que esse crime muda o modo como o jornalismo é feito daqui pra frente?

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)

Jayme... Eu acho que muda não só o jornalismo, como toda a internet... Nós estamos lidando aqui com um novo tipo de notícia falsa. É até difícil publicar. Os jornalistas que eu conheço já estão com receio. A gente vê um fato e não sabe se é verdade. Tem que checar três, quatro, cinco vezes... Mas o curioso sobre esse caso é que talvez ele não era pra ser notícia. Entende? Talvez os vídeos de *deepfake* da Yasmin continuassem a ser postados por semanas, meses ou até anos...

(MORE)

MÔNICA PERSEGONA (O.S.) (CONT'D)

E a gente acreditando que ela tava levando uma vida normal em outro país-- A gente sempre acreditou que os olhos não mentem, mas será que o que eu vejo agora, tá acontecendo de verdade? Então, mais do que nunca, o jornalismo tem que ser a nossa ponte de confiança. E é esse apreço pelos fatos que eu tanto prezo e sempre prezei na minha carreira...

Ele muda de canal mais algumas vezes...

S1LV4 (V.O.)

Ainda bem que eles não sabem da história toda, Mônica... Faz uns dias que não aparece nada de novo. Toda pista que surge é só mais outro beco sem saída. Eu tô... Eu tô perdido... Pera aí--

...Até parar em outro:

REPÓRTER (O.S.)

...O homem de 36 anos foi levado pela polícia para a delegacia, depois de ter sido atacado por uma multidão. A suspeita é de que ele tenha envolvimento no sequestro da influenciadora Yasmin Badaró--

S1LV4 (V.O.)

O quê?!

REPÓRTER (O.S.)

...Quando chegou ao local, ele estava com um sangramento na cabeça. A polícia então encaminhou o homem para receber cuidados médicos, depois ele será ouvido pelo delegado que acompanha o caso--

S1LV4 (V.O.)

Não pode ser... Mais um?!

FIM DO TEASER

ABERTURA

Ouvimos sirenes policiais.

POLICIAL
Polícia militar, emergência.

Então o chiado de uma ligação de péssima qualidade.

VOZ FEMININA JOVEM
(Cochicho desesperado)
Alô! Alô!... Eu preciso de ajuda...

A chamada é cortada pela manchetes:

ANCÔRA DO JORNAL
Boa noite. Um caso surpreendente chocou o país na tarde desta quinta-feira. A polícia tenta descobrir o que aconteceu com a influenciadora digital Yasmin Badaró...

REPÓRTER #1
...O crime que ficou rapidamente conhecido na internet como "O Caso Yasmin" tem novas e sinistras reviravoltas.

ANA RAQUEL
Isso é um crime de ódio! Esse homem tentou destruir a minha família.

ANCÔRA DO JORNAL
...O delegado que acompanha o caso disse em coletiva que a polícia já trabalha com um suspeito.

APRESENTADOR SENSACIONALISTA
Olha, telespectador, eu vou falar pra você! Não pode mais ser cristão neste país!

REPORTER #2
A polícia divulgou uma fotografia do suspeito: um homem branco, por volta de 30 anos.

DELEGADO
Eu estou na polícia há 17 anos e é difícil acreditar nesse crime. É coisa que só acontece aqui.

VINHETA
País do Futuro. 2024. Criado por Dimis. Episódio 4: FeS2.

FIM DA ABERTURA

ATO I2 **INT. BOTECO CASILLERO DEL PABLO - MADRUGADA** 2

Uma música latina de letra dramática e ritmo dançante toma conta do local.

HA-HA-HA! Ouvimos pela primeira vez uma risada grave e grotesca de uma GRANDE HOMEM. Depois as vozes de duas mulheres que sussurram: *Ai, papi!*

TRANSICIONA
PARA:

3 **INT. HOTEL FULEIRO - CONTINUAÇÃO** 3

Toda a cena do boteco começa a ser ouvida pelo celular de S1lv4, como se estivesse sendo transmitida ao vivo. Ao mesmo tempo, o detetive de dados pega o gravador e começa a falar:

S1LV4

Continuando a fita número 4...
Agora já são 6 da manhã, do dia 18
de abril. O sol já tá nascendo aqui
no Paraguai. E eu ainda tô
esperando...

Do celular, ouvimos novamente a grave e grotesca gargalhada e alguns risinhos femininos: *Ai, papi!*

GRANDE HOMEM (O.S.)

(Gritando)

*Pablo! Traz más... Una, dos, três
cervejitas! Três cervejitas, Pablo!*

S1LV4

Esperar é só o que eu posso fazer,
por enquanto... Esse cara parece
que não cansa nunca.

Enquanto o Grande Homem continua a se divertir com as duas mulheres, S1lv4 começa a digitar:

S1LV4 (CONT'D)

Bom... Eu vou tentar ocupar meu
tempo com alguma coisa. Eu vou dar
mais uma olhada nas redes da
Yasmin.

S1LV4 (V.O.)
 Arroba Yasmin Badaró. Senha
 "Yasmin0803", com "Y" maiúsculo e
 ponto de exclamação no final. Essa
 levou um tempo pra descobrir.

Um clique em "enter".

S1LV4 (V.O.)
 Das mensagens que ela tinha antes
 do caso ficar famoso, eu olhei cada
 uma: cada *direct* recebido, cada
 menção, cada comentário... Tudo. E
 não achei nada de relevante. Só o
 já esperado pra internet: *nudes*,
 cantadas de tarados, pessoas
 pedindo fotos dos pés dela... Tinha
 até uma senhora japonesa que
 comentava a mesma coisa em todas as
 fotos, reclamando dos produtos de
 beleza que tinham a foto da Yasmin
 na embalagem. Um dia normal no
Instagram.

Do celular:

GRANDE HOMEM (O.S.)
*Gracias, Pablito! Aqui mi amores.
 Pegam una cervejital*

MULHERES (O.S.)
Gracias, papi!

O Grande Homem e as mulheres brindam com as garrafas.

GRANDE HOMEM (O.S.)
*Ahora Dá um besito en papi. Hã?
 Solo un besito acá! Las duas...*

Ouvimos sons de beijos úmidos e babados.

S1LV4 (V.O.)
 Grotesco...

Cliques. Do computador ouvimos:

ANA RAQUEL (O.S.)
 (Emocionada)
 Eu quero agradecer a cada um de
 vocês que tem ajudado nessa luta. A
 cada um de vocês que tem me enviado
 mensagens de fé e amor. Deus está
 vendo a força dessa corrente.
 (MORE)

ANA RAQUEL (O.S.) (CONT'D)

E continuem usando a nossa *hashtag* "FeS2", pra gente poder acompanhar todas as pistas que vocês postam. E eu tenho certeza que Deus querendo, juntos nós vamos achar a Yasmin!

S1LV4 (V.O.)

Nas últimas duas semanas, as redes da Yasmin tinham virado um enorme caos. Já eram mais de 900 mil seguidores no perfil da garota. Só na última foto postada pela Yasmin, antes do sequestro, eram mais de 100 mil comentários de apoio e um monte de pistas frias. Alguém que viu um suspeito na rua de casa. Alguém que conhece o primo do amigo de não sei quem. Alguém pedindo dinheiro para revelar onde ela tá escondida. Não dava nem pra acompanhar tudo.

Clique. Um *story* de Yasmin começa a tocar:

YASMIN (O.S.)

(Rindo)

Gente, olha o tamanho dessa mala! Ela tá lotada só de tênis e sapato. A minha mãe ficou louca comigo. Ela falou "Yasmin! Ninguém precisa levar esse tanto sapato! Imagina o preço pra despachar tudo isso!". Mas eu preciso, gente... Ai! Já vai dar o horário de embarcar. Eu vou pegar um docinho antes. Morrendo de fome.

S1LV4 (V.O.)

Esse é o último *story* real. O último *post* em que vemos a Yasmin de verdade. Tudo que vem depois, é falso. Um trabalho profissional de *deepfake* capaz de enganar todo mundo que conhecia ela. Exceto a mãe...

No celular, ouvimos cadeiras sendo arrastadas e:

GRANDE HOMEM (O.S.)

Andalê, Anadalê... Vamo chicas!

Depois mais risos afetados das duas mulheres.

GRANDE HOMEM (O.S.) (CONT'D)
 (Anunciando)
 Pablo! Você deixa anotado aí pra
 mim? Depois eu--

O Grande Homem termina a frase com um assovio.

S1LV4 (V.O.)
 Finalmente... Eu achei que ele
 nunca iria embora.

A gargalhada do Grande Homem ressoa. Ao mesmo tempo, S1lv4
 fala no gravador:

S1LV4
 São quase 7 da manhã e o suspeito
 tá finalmente saindo da boate,
 provavelmente junto de duas
 acompanhantes.

S1LV4 (V.O.)
 Antônio Aparecido Junior. O
Juninho. Um cara grotesco que
 trabalhava num parque aquático em
 Foz do Iguaçu... Depois que a
 Mônica descobriu que os vídeos da
 Yasmin eram falsos, eu pedi pra ter
 acesso ao circuito de segurança do
 aeroporto de Guarulhos, no dia em
 que a Yasmin desembarcou lá. Talvez
 desse pra ver nas câmeras se alguém
 tinha abordado ela. Infelizmente a
 direção do aeroporto negou meu
 pedido formal... Então eu tive que
 dar meus jeitos. E o que eu
 descobri foi bem mais estranho...
 Uma pista nova que ainda era
 desconhecida pelo grande público.
 No dia 24 de fevereiro de 2024, a
 Yasmin pegou um voo de Curitiba
 para São Paulo. De lá, ela
 embarcaria para o Canadá. Mas, por
 algum motivo, do nada, ela
 simplesmente desistiu do voo. E
 comprou outra passagem direto para
 Foz do Iguaçu. Pelas filmagens,
 dava pra ver que ela agiu sozinha
 e, aparentemente, por vontade
 própria. Tudo indicava que ela
 tinha fugido. Mas aí apareceu o
 Juninho pra complicar o caso.

Pelo celular, Juninho e as duas mulheres caminham pelo
 interior do boteco.

JUNINHO (O.S.)
*Mucho guapas. Hummmm. Mucho guapas.
 Dá más um besito, dá.*

S1LV4 (V.O.)
 Eu cheguei até ele depois de uma pista que a Ana Raquel tinha recebido.

CORTA PARA:

4

LIGAÇÃO TELEFÔNICA COM ANA RAQUEL - PASSADO

4

Ouvimos uma ligação ruim.

ANA RAQUEL (O.S.)
 Silva, você viu o *print* que mandaram. Ele deve fazer parte dessa sociedade secreta. Ou pelo menos, deve saber quem tá envolvido com essa porcaria.

S1LV4 (V.O.)
 A rede de denúncia da Ana Raquel já tava fugindo do controle. As mensagens enviadas pro *ajudeayasmin.com.br* e as postagens com a *hashtag* "FÉS2" não paravam de crescer e de ficar mais absurdas. Já tinha até uma linha de investigação paralela, num grupo do *Facebook* com mais 5 mil membros, tentando provar que a Yasmin tinha sido abduzida por alienígenas.

ANA RAQUEL (O.S.)
 As pistas estão esfriando, Silva. E o interesse das pessoas pode começar a esfriar também. Daqui a pouco, ninguém mais vai ajudar. Nós precisamos de um suspeito pra acender essa chama. Você tem que ir pra cima desse cara. Dá um enquadro nele! Ele tem que saber de alguma coisa!

S1LV4 (V.O.)
 O Juninho era nossa melhor pista. Era nossa única pista.

5 DE VOLTA AO HOTEL FULEIRO

5

Do celular, ouvimos a gargalhada de Juninho, depois o alarme do carro e as portas do automóvel destravando.

JUNINHO (O.S.)

Vamo, chichas. Vamos embora com papa? Quieren dormir com papa hoje?

MULHERES (O.S.)

Si, papi!

S1LV4 (V.O.)

Com ajuda do meu *IMSI Catcher*, eu tava usando o celular do Juninho como escuta e rastreador há quatro dias. Mas até agora, ele não tinha falado nada que prestasse... Durante o dia, ele trabalhava no parque aquático da família, perto das Cataratas, e se masturbava a cada 2 horas. De noite, ele vinha pra *Cidade del Este* pra beber e procurar mulheres baratas...

CORTA PARA:

6 DE VOLTA À LIGAÇÃO COM ANA RAQUEL - PASSADO

6

ANA RAQUEL (O.S.)

Amanhã eu chego aí em Foz... O Delegado me pediu pra ir. Ele quer começar... A fazer buscas no...

A voz de Ana Raquel fica embargada.

ANA RAQUEL (O.S.) (CONT'D)

Ele quer fazer buscas no rio... Talvez encontrem uma peça de roupa dela, ou documentos, ou...

S1LV4 (V.O.)

...Ou um corpo. Foi isso que ela pensou, mas não disse. Eu consegui acompanhar os rastros do celular da Yasmin até um ponto no meio da Avenida Beira-Rio, em Foz do Iguaçu, um pouco antes da Ponte da Amizade. Quando eu cheguei lá, achei o celular jogado no meio do mato.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)

A PM também divulgou que a ligação de emergência que viralizou no *Twitter* foi registrada pelo departamento que cobre a região oeste do Paraná, que incluía o departamento de Foz. Eles só não falaram que a ligação podia ter sido um trote da própria Yasmin. Pros jornais, o delegado ainda mantinha a tese de sequestro. Mas nos bastidores, ele já trabalhava com três hipóteses: fuga, homicídio ou até suicídio. A garota tinha deliberadamente abandonado o voo pro Canadá e embarcado para Foz do Iguaçu. Se as buscas no Rio Paraná iam começar, era porque o delegado acreditava que ela poderia ter sido jogada ou ter se jogado ali.

No fundo da cabeça de S1lv4, ressoa o forte som da correnteza do rio.

S1LV4 (V.O.)

Péssimo lugar pra cair. O rio era um verdadeiro cemitério fluvial. Toda semana um bote com muambeiros afundava. E ninguém ia buscar.

ANA RAQUEL (O.S.)

(Irritada)

Meu Deus! Eu não entendo o que deu na cabeça dessa menina pra trocar de voo! Que merda, Yasmin! Idiota mesmo!

S1LV4 (V.O.)

O medo da Ana Raquel era que o público ficasse sabendo das linhas de investigação alternativas que a polícia tava construindo. Se as pessoas achassem que a Yasmin tinha fugido ou tivesse se matado, elas iam perder o interesse em ajudar. Quase tudo que elas enviavam era merda, mas uma coisa ou outra poderia se salvar. Tipo o *print* de uma conversa suspeita do Juninho em que ele citava informações internas da Sociedade Secreta Silvestre.

Do celular, ouvimos um carro em movimento.

S1LV4 (V.O.)

...No momento, ele era nossa única esperança pra saber mais dos planos criminosos da SSS.

JUNINHO (O.S.)

*Ahora un besito em mi verga...
Isso... Isso... Asi, chica... Agora
la outra... Assim...*

S1LV4 (V.O.)

E o cara fazia o clássico tipo escroto. Eram quase dois metros e 120 quilos de masculinidade tóxica. Nas mensagens de *whatsapp* que eu acessei, ele gostava de contar vantagem sobre as garotas novinhas que pegava. E no histórico de busca no *Google*, tinha muita coisa sobre grupos extremistas: *IRA, Proud Boys, Hamas...* Pra ele, não importava a ideologia. Ele só queria um grupo pra poder liberar testosterona e ódio. Mas a pesquisa preferida dele se resumia a três letras: *SSS*. Eu aproveitei que tava infiltrado no grupo da Sociedade Secreta Silvestre, no *Twitter*, só que não achei nenhum perfil do Juninho entre os 800 seguidores. Mas tinha uma conta *fake* que podia ser dele. Arroba *Proud Sul 66*. Esse perfil tinha várias impressões ortográficas bem similares ao que eu vi no *zap* do Juninho, tipo digitar "porblema" ao invés de "problema", escrever o verbo "haver" sem "H" e terminar quase toda frase com três pontos. O problema é que o celular do Juninho não tinha nenhum registro de acesso ao *Twitter*. Talvez ele usasse outro celular só pra isso - o que já exigia um certo profissionalismo.

JUNINHO (O.S.)

Vamos a la casa de papa?

S1LV4 (V.O.)
 Mas pelo jeito, hoje não ia dar em nada... De novo.

S1lv4 fala no gravador:

S1LV4
 Pela rota do GPS, o suspeito tá fazendo o caminho em direção à Ponte da Amizade, voltando pro lado do Brasil. Ele vai voltar pra casa.

Do celular, ouvimos o carro fazer uma curva brusca.

JUNINHO (O.S.)
 (Gargalhando)
Opa! Segura, chica! Onde está el cinto de segurança, hãn?

S1LV4
 Hum... Na verdade, o suspeito acabou de fazer uma curva. Ele mudou de rota. O suspeito não tá mais indo em direção à ponte. Ele continua em terras paraguaias.

JUNINHO (O.S.)
Vamos a la chácara de papa?

MULHERES (O.S.)
Si, papa!

S1LV4
 O suspeito mencionou um lugar novo. Até agora, ele não tinha falado de chácara... Que lugar é esse?! Eu preciso conferir isso de perto.

S1lv4 desliga o gravador. Apressado, ele abre sua mochila e joga seus pertences dentro.

S1LV4 (CONT'D)
 Notebook. Celular. Chave... Acho que é isso...

8

INT. HOTEL FULEIRO - CORREDOR - CONTINUAÇÃO

8

S1lv4 abre a porta e sai rápido pelo corredor do hotel.

S1LV4 (V.O.)
 Eu não achei que fosse possível, mas minhas habitações estavam cada vez mais decadentes.
 (MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
 O meu hotel no Paraguai misturava
 um cheiro de mofo com urina. E o
 café não passa de uma água suja.
 Por mais que eu quisesse, nem eu
 tinha coragem de tomar aquilo. Mas
 pra escuta no celular do Juninho
 funcionar, eu tinha que ficar
 dentro do raio de frequência. E
 esse era o único lugar disponível.

9 **INT. HOTEL FULEIRO - RECEPÇÃO - CONTINUAÇÃO**

9

S1LV4
Buenas noches...

RECEPCIONISTA
Buenas noches, señor.

S1LV4
El garaje ya esta abierto?

RECEPCIONISTA
Si, señor.

S1lv4 corre até a garagem.

10 **INT. HOTEL FULEIRO - GARAGEM - MOMENTOS DEPOIS**

10

S1lv4 dá a partida em uma moto.

S1LV4
 Conectar fones de ouvido.

TULUM! Um sinal sonoro avisa que os fones foram conectados.
 Imediatamente ouvimos a gargalhada de Juninho em seu carro.

S1LV4 (V.O.)
 E agora eu teria que seguir o carro
 dele, se quisesse saber o que ele
 fazia nessa chácara.

S1lv4 acelera e sai com a moto.

11 **DE VOLTA À LIGAÇÃO COM ANA RAQUEL - PASSADO**

11

ANA RAQUEL (O.S.)
 Às vezes, eu fico na dúvida se essa
 menina vai ser encontrada...

S1LV4
 E a perícia forense?

ANA RAQUEL (O.S.)
 Não acharam nada no celular. Só as impressões digitais da Yasmin mesmo. Outros incompetentes.

S1LV4
 (Irritado)
 Escuta, Ana Raquel... Eu também quero achar ela...

ANA RAQUEL (O.S.)
 Querer é uma coisa, garoto. Conseguir é outra. E disso eu não sei se você é capaz... Eu vou falar com o Raul. A gente precisa mudar de estratégia. Claramente é demais pra uma pessoa só.

S1LV4 (V.O.)
 Eu tava fazendo tudo que podia pra encontrar a Yasmin. Mas depois de descobrir os *deepfakes*, eu não sabia mais se conhecia a Yasmin de verdade. O que eu tava procurando era um fantasma que eu criei na minha cabeça. Que só existia pra mim. Mas eu precisava acreditar. Eu precisava acreditar em alguma coisa. Eu precisava acreditar nessa Yasmin.

FIM DO ATO I

ATO II

12

EXT. RUA - MANHÃ

12

Ouvimos o asfalto sendo torrado pelo sol forte.

Uma caminhonete se aproxima e freia, esperando o semáforo abrir. Em seguida, uma moto se aproxima e também freia.

S1LV4 (V.O.)
 O sol mal tinha nascido e já tava torrando o asfalto. Essa cidade tinha apenas duas temperaturas: quente ou muito quente.

Dos fones de ouvido de S1lv4, ouvimos a respiração intensa de Juninho, gemidos femininos e música tocando.

JUNINHO (O.S.)
(Grotesco)
Mucho guapas! Mucho guapas.
Assim... Assim...

S1LV4 (V.O.)
Como elas aguentam um cara escroto desses babando em cima delas?

JUNINHO (O.S.)
Te gusta la verga de papa?

MULHERES (O.S.)
Si, papa! Mucho, mucho!

JUNINHO (O.S.)
Coloca inteiro... Assim...

S1LV4 (V.O.)
Arg! Eu acho que o Juninho tá com a cabeça em outro lugar agora. As duas. Ele não vai revelar os planos da SSS no meio de uma mamada.

S1LV4
Desconectar fones de ouvido.

TULUM! O sinal sonoro alerta que os fones foram desconectados e imediatamente paramos de ouvir Juninho gemendo.

S1LV4 (V.O.)
É melhor só seguir a caminhonete vermelha dele à distância.

O semáforo fica verde e os carros começam a se movimentar. S1lv4 acelera a moto.

S1LV4 (V.O.)
Enquanto do lado brasileiro, tava todo mundo vivendo uma histeria coletiva pra encontrar a Yasmin. Desse lado, ninguém fazia ideia do que tava acontecendo. Um rio de distância e a realidade era completamente outra. Aqui ninguém conhecia a Yasmin, ninguém conhecia a Ana Raquel... Ninguém me conhecia. Eu podia simplesmente dobrar na próxima esquina e sumir. Igual a Yasmin. Dois perdidos numa cidade suja. Fim da história...

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
 Mas a gente insiste em se encher de
 esperanças: o ouro dos tolos.

O trânsito começa a diminuir, cada vez com menos carros nas
 ruas, à medida que S1lv4 acelera.

S1LV4 (V.O.)
 E esperança era o que eu precisava
 também pra consertar outro assunto.

S1LV4
 Mensagem de áudio para Mônica
 Persegona...

TULUM!

S1LV4 (CONT'D)
 (Ansioso)
 É-- Oi, Mônica... Silva, aqui...
 Talvez você tenha coisas novas pra
 publicar sobre a Yasmin em breve.
 Tô dando um jeito nisso. É... E...
 Espero que você esteja bem. Que
 esteja tudo bem entre nós. Mas--Se
 não tiver, eu entendo- É... Enviar.

Sinal sonoro: mensagem não enviada! Procurando rede.

VOZ ELETRÔNICA (O.S.)
 Mensagem não enviada. Buscando
 sinal.

S1LV4 (V.O.)
 Operadora de merda.

Sinal sonoro: reconectando rede.

VOZ ELETRÔNICA (O.S.)
 Mensagem enviada.

S1LV4 (V.O.)
 Eu devia ter comprado um *chip*
 paraguaio. Eu não podia ficar sem
 dados justo nesse momento.

A moto segue pela estrada, então: PLIM!

VOZ ELETRÔNICA (O.S.)
 Você tem uma nova mensagem.

S1LV4
 Abrir mensagem.

TULUM!

MÔNICA PERSEGONA (O.S.)
 Você é muito tosco, né, Silva. Esse foi o pior pedido de desculpas que eu já ouvi na vida. E olha que geralmente as pessoas que se desculpam comigo só fazem isso porque o juiz mandou. Mas... Legal. É bom saber que você tá bem. Tá desculpado.

S1LV4
 Mensagem de áudio para Mônica Persegona...

TULUM!

S1LV4 (CONT'D)
 Você tá certa... Desculpa. Eu não sei porque eu agi daquele jeito. Eu acho que eu tô me deixando afetar por tudo que tá acontecendo. Mas eu prometo que eu vou tentar ser mais--
 - Hã?! O quê?! Deletar mensagem.

VOZ ELETRÔNICA (O.S.)
 Mensagem deletada.

13

EXT. ESTRADA DE TERRA - CONTINUAÇÃO

13

Ouvimos o pneu da moto passar para uma estrada de terra bem precária. S1lv4 diminui a velocidade.

S1LV4
 Conectar fones de ouvido.

TULUM!

JUNINHO (O.S.)
Solo un minuto... Chicas.

Ouvimos Juninho freando a caminhonete. S1lv4 também para a moto e se mantém à distância.

S1LV4 (V.O.)
 Por que ele parou?! Que lugar era esse? Outro bar?!

Juninho abre a porta e sai da caminhonete.

JUNINHO (O.S.)
Papa, vai buscar una outra cervejita. Queren que papi pegue más cervejitas para ustedes?

MULHERES (O.S.)

No, papa! No!

S1LV4 (V.O.)

Caralho...Eu nunca tinha visto alguém beber como esse cara.

JUNINHO (O.S.)

Si! Diz que si! Solo Una más. Ou duas más! Hã?

MULHERES (O.S.)

No, papa! No necessita!

JUNINHO (O.S.)

(Rindo)

Si! Si! Cala a boca... Fiquem aí. Papa já volta.

Juninho bate a porta da caminhonete e caminha pelo chão de terra. Depois grita, animado:

JUNINHO (O.S.) (CONT'D)

Buenos, mi hermano. Como estas, cabron? Bien y tu? Tres cervejas, si? Gracias... Quantos és? Solo um minuto... Donde está? Donde está?

S1LV4 (V.O.)

Ah, não! Isso tá cheirando a...

A voz de Juninho muda completamente, agora séria e cheia de raiva:

JUNINHO (O.S.)

Cadê minha carteira?!

S1LV4 (V.O.)

...Merda!

JUNINHO (O.S.)

Solo um minuto... Eu acho que derrubei... Eu derrubei minha a carteira... Mi chicas, la cateira de papa tá aí no auto?

MULHERES

No, papa! No tengo!

JUNINHO (O.S.)

Mas que porra... Eu tava com ela aqui no bolso da calça-- Qual das duas? Hein? Qual?

MULHERES

O que, papa?!

JUNINHO

Qual das duas pegou?

S1LV4 (V.O.)

Elas podiam ter esperado só um mais pouco.

Juninho abre a porta do carro bruscamente. As duas gritam.

JUNINHO (O.S.)

Fala! Cadê a carteira, cadela?

S1LV4 (V.O.)

Agora já era. Isso não ia acabar bem. Mais um dia perdido.

JUNINHO (O.S.)

Fala, cadela!

MULHERES

No! Para! Para! No!

Uma briga entre Juninho e as mulheres começa.

S1LV4

Desconectar fones de ouvido.

Paramos de ouvir a briga pelos fones, mas continuamos a ouvir os gritos à distância.

S1lv4 desce da moto e corre até o local. O barulho da briga vai ficando mais próximo e mais alto à medida que S1lv4 se aproxima.

JUNINHO

(Furioso)

Não vai devolver? Não vai? Não vai?

Dentro do carro, As mulheres gritam, enquanto Juninho tenta acertá-las com tapas e socos.

MULHER #1

Tá me machucando!

MULHER #2

Larga dela! Larga dela!

S1LV4

(Intimidador)

Ei! Ei, cara! Que isso?!

Juninho desiste de tentar acertar as mulheres e encara Sllv4.

JUNINHO
Fica na tua, irmão!

S1LV4
Larga das minas, cara! Se mete com
alguém que aguenta!

JUNINHO
(Gargalhando)
Ô, seu merda! Vaza!

As mulheres saem do carro e tentam correr.

JUNINHO (CONT'D)
Ó, deixou elas fugirem... Volta
aqui, cadelas!

Juninho corre atrás das mulheres e Sllv4 corre atrás dele.

S1LV4
(Nervoso)
Deixa as minas, mano! Deixa elas!

JUNINHO
Essas piranhas me assaltaram!

Sllv4 pula nas costas de Juninho, tentando segurá-lo.

S1LV4
Eu falei pra largar elas!

BAM! Os dois caem no chão de terra.

JUNINHO
Ah, seu bostinha!

Juninho se levanta e segura Sllv4 pela pescoço.

S1LV4
(Enfurecido)
Me solta! Eu tô avisando!

JUNINHO
Eu mandei você vazar!

S1LV4 (V.O.)
Ah... Merda.

JUNINHO
...Não Mandei?

S1LV4 (V.O.)
 Não é todo dia que a gente vê um
 punho desse tamanho vindo direto na
 nossa cara.

Juninho grita e...

BAM! Um soco na cara de S1lv4, que fica zozzo, na mesma hora.

MULHERES
 (Gritando)
 Ajuda aqui! Ajuda aqui!

JUNINHO
 (Gritando)
 Eu vou voltar pegar vocês, suas
 cadelas!

Juninho se volta mais uma vez para S1lv4:

JUNINHO (CONT'D)
 Gostou, otário?

Juninho escarra e cospe em S1lv4, depois corre de volta para a caminhonete e dá partida rapidamente.

S1LV4 (V.O.)
 Argh! Um ótimo jeito pra começar o
 dia: boiando em sangue e catarro.

JUNINHO
 (Gritando)
 Eu vou voltar, suas cadelas! Eu tô
 avisando! Eu vou pegar vocês!

MULHERES
 (Gritando)
 Vai pegar o caralho! Vai tomar no
 seu cu! Pega aqui no meu grelo!

No chão, S1lv4 geme de dor. O som vai ficando distante e distante e distante... Até que S1lv4 apaga.

14

EXT. ESTRADA - MOMENTOS DEPOIS

14

MULHER #1
 Eu falei pra você... Ó! Ele tá
 respirando...

MULHER #2
 Vai lá... Vê lá você!

MULHER #1
Moço?! Tá melhor, moço?

S1lv4 desperta assustado, falando meio embolado pelo inchaço no rosto:

S1LV4
Hum? Tô...

MULHER #1
Segura esse gelo aqui. Senão incha.

S1lv4 recebe um pano com gelo e o coloca no rosto.

S1LV4
Valeu...

MULHER #2
Você é forte, hein. Levar um murro dum homem daquele tamanho não é brincadeira.

S1LV4
(Rindo)
Pois é... Eu achei que vocês fossem paraguaias...

MULHER #2
A gente pode ser. Paraguuaia, argentina, brasileira, pelo zap, ao vivo. Depende do gosto.

S1LV4
Serviço *omnichannel*.

MULHER #2
(Confusa)
É o quê?!

S1LV4
Nada...

S1LV4 (V.O.)
Eu tinha apagado por 5 minutos depois do murro do Juninho na minha cara. Mas eu ainda conseguiria alcançar ele.

S1lv4 puxa a mochila, abre-a e pega o gravador.

S1LV4
Agora é 7 e 45. Eu saí na rodovia principal e entrei numa estrada de terra...

(MORE)

S1LV4 (CONT'D)

O suspeito seguiu na direção leste.
Deve ser onde fica a chácara. Eu
vou usar o celular dele como
localizador pra tentar me aproximar
do local...

S1lv4 desliga o gravador.

S1LV4 (CONT'D)

Conectar fones de ouvido.

TULUM! Ouvimos o som como se ele estivesse duplicado, mas a
segunda camada está um pouco mais distante.

S1LV4 (CONT'D)

Eu só preciso conseguir ficar
em pé.

S1LV4 (CONT'D)

Eu só preciso conseguir ficar
em pé.

S1lv4 se levanta e geme de dor.

S1LV4 (CONT'D)

Mais um hematoma pra
coleção...

S1LV4 (O.S.) (CONT'D)

Mais um hematoma pra
coleção...

MULHER #1

Consegue andar, moço?

MULHER #1 (O.S.)

Consegue andar, moço?

Ouvimos a voz da mulher tanto pessoalmente, quanto pelo fone
de ouvido de S1lv4. Mas pelo fone ela parece mais distante.

S1LV4

Consigo, sim... Pera aí.
Vocês tão ouvindo isso?

S1LV4 (O.S.)

Consigo, sim... Pera aí.
Vocês tão ouvindo isso?

MULHER #1

Ouvindo o quê, moço?

MULHER #1 (O.S.)

Ouvindo o quê, moço?

S1lv4 caminha pelo chão de terra.

S1LV4 (V.O.)

Hoje não é o meu dia.

S1LV4

Isso aqui.

S1LV4 (O.S.)

Isso aqui.

Ouvimos os passos de S1lv4 duplicados. Mas nos fones de
ouvido, o som vai ficando cada vez mais alto e próximo.

S1LV4 (V.O.)

A minha chave de acesso à chácara:
o celular do Juninho.

S1lv4 pega o celular de Juninho que caiu no chão.

S1LV4 (V.O.)
 Ele deve ter deixado cair, quando
 eu fui pra cima dele.

S1LV4
 (Nervoso)
 Merda! Merda! Merda!

S1LV4 (O.S.)
 (Nervoso)
 Merda! Merda! Merda!

MULHER #1
 Calma, moço. Não adianta se
 estressar. Já passou.

MULHER #1 (O.S.)
 Calma, moço. Não adianta se
 estressar. Já passou.

S1LV4
 Desconectar fones de
 ouvido...

S1LV4 (O.S.)
 Desconectar fones de ouvido..

TULUM!

S1LV4 (CONT'D)
 Ele deixou cair o celular! Como é
 que eu vou achar esse escroto
 agora?!

MULHER #1
 É Samsung ou é Apple? Se for
 Samsung a gente consegue fazer um
 dinheirinho. Eu sei quem passa pra
 frente. A gente pode dividir.

MULHER #2
 Mas Apple também dá. Vende as peças
 tudo separado... Ou quem sabe dá
 até pra vender pro dono de volta.

S1LV4
 Como assim?

MULHER #2
 A gente vende pro dono, ué. Ele
 deve querer o celular de volta.

S1LV4
 Pr'aquele cara? Vocês conhecem ele?

MULHER #2
 O Juninho? Claro. Toda semana fica
 bêbado e arranja briga. Um trouxa!

S1LV4
 Pera aí! Vocês já atenderam--
 ficaram com ele?

MULHER #2
 Várias vezes.

S1LV4

Ah, é? E, por acaso, vocês sabem
pra onde ele tava indo?

MULHER #2

Pra chácara dele, ué.

S1LV4

E você sabe onde fica?

MULHER #1

Oh-oh-oh! Chega! Moço, a gente não
quer confusão. Pode ficar com o
celular pra você. Vamô, Terê.

A MULHER #1 puxa a outra, que agora sabemos que é a Terê,
pelo braço e a arrasta para longe de S1lv4.

S1LV4

Calma aí, calma aí, calma aí!

TERÊ

Espera, Rô, deixa ele falar.

S1LV4

Não vai ter confusão. Sério! Eu só
quero saber onde fica essa chácara.

A colega de Terê, chamada Rô, encara S1lv4:

RÔ

Ah, é? E você quer o que com o
Juninho então?

S1LV4

Dinheiro. Ele tá me devendo.

TERÊ

Hum... Olha, moço, eu sei onde fica
esse lugar. Eu já fui lá, mas faz
bastante tempo. Fica lá pra frente,
numas quebradas.

S1LV4

Você consegue me mostrar o caminho?

TERÊ

Mostrar eu até mostro... Mas só se
você *meiá* esse dinheiro que o
Juninho tá te devendo.

S1LV4

Claro! Eu dou metade pra você. Sem problema. Você me leva até lá perto e ela espera aqui? Pode ser.

RÔ

E eu lá sou mulher de ficar em beira de estrada! Eu vou junto com vocês.

S1LV4

Mas eu não sei se cabe nós três na moto.

RÔ

Cabe, moço. A gente sempre faz caber... Mas eu quero uma comissão também. Já tô avisando.

S1LV4 (V.O.)

(Animado)

Ah, o capitalismo! Nunca critiquei.

FIM DO ATO II

ATO III

15

EXT. MATAGAL - MEIA HORA DEPOIS

15

Ouvimos uma moto se aproximando rápido. Ela então diminui a velocidade até para. Três pessoas descem de forma desconfortável, pisando sobre o chão de terra e pedras.

S1LV4

A partir daqui é melhor a gente ir andando.

TERÊ

Mas ainda falta um bom trecho até lá, moço.

S1LV4

A gente não pode chamar atenção.

S1lv4 solta a moto no chão.

RÔ

Cê vai deixar a moto aí?

S1LV4

Só até a gente voltar.

RÔ

É melhor cobrir ela com uns matos.
Vai que alguém passa.

S1LV4

É... Verdade.

S1lv4 puxa um galho de árvore seco e o coloca sobre a moto.
Rô e Terê o ajudam, colocando folhas sobre o veículo.

RÔ

Assim tá melhor. Mais *discretinha*.

S1LV4

Hum...

TERÊ

Ó! A estrada vai por lá, mas se a
gente cortar aqui pelo mato, vamos
chegar mais rápido.

S1LV4

Você que sabe.

Eles caminham em silêncio pelo matagal por uns segundos.

TERÊ

Não é por nada, moço, mas você não
tem muito cara do tipo que se mete
com o Juninho...

S1LV4

E qual o tipo que se mete com o
Juninho?

TERÊ

Uns caras grandes, fortões...
Daqueles de academia, sabe?

S1LV4

Sei...

TERÊ

Mas eu não tô falando que você não
é bonito... Você é bonitinho. Eu
gosto dessa cara de doente.

S1LV4

Hã... Valeu.

TERÊ

A gente trabalha lá no *Casillero del Pablo*. Passa lá tomar uma *cervejita*.

RÔ

Terê, para.

TERÊ

Ai, Rô. Tô brincando! É só pra distrair... Mas é verdade, moço. Pode passar lá, sim.

S1LV4

Legal... Hã-- Muito gentil.

TERÊ

(Rindo)

Ai, Rô, ele não é fofinho? Só precisa fazer uns exercícios pra encorpar, né moço?

S1LV4

Como que é essa chácara do Juninho?

RÔ

Eu nunca fui. A Terê que conhece. Ele fazia muita festa lá. Não é, Terê?

TERÊ

É. É bonito o lugar. Tem um riacho do lado do terreno e bem no meio tem lago grande de carpa.

S1LV4 (V.O.)

A chácara podia ser um ponto de encontro pro Juninho e os amigos. Um QG pra eles se organizarem. Região de fronteira é sempre uma bagunça. E especialmente a tríplice fronteira entre Brasil, Argentina e Paraguai. Só o Paraguai tem uma fronteira de 1.300 quilômetros com o Brasil totalmente desprotegida... Uma terra de ninguém perfeita pra traficar produtos piratas, armas e até pessoas.

S1LV4

O Juninho aparece lá no bar com esses amigos dele também?

TERÊ

Bem de vez em quando. Acho que eles não são da região. Aparecem lá uma vez a cada dois meses só.

RÔ

Ui. Um bando de porco...

S1LV4 (V.O.)

O Brasil faz fronteira com 10 países, mas a divisa com o Paraguai é especial: a Disneylândia do PCC e várias outras facções. E agora parecia que tinha mais um grupo disputando o terreno.

S1LV4

E vocês--Trabalham com eles também?

TERÊ

Não. Quando aparecem, eles ficam na deles. Só conversando. O Juninho muda. Parece outra pessoa. Nem bebe, né, RÔ?

RÔ

É. E pro Juninho não beber, é dia santo... Mas aqueles lá são pior que bêbado. Tudo sem educação.

Enquanto os três avançam pelo matagal, começamos a ouvir um riacho correr.

S1LV4

(Cansado)

Esse sol tá matando...

TERÊ

Ó, moço... É ali na frente já.

16

EXT. CHÁCARA DE JUNINHO - CONTINUAÇÃO

16

Com cautela, os três invadem o terreno da chácara, enquanto ouvimos o riacho cada vez mais próximo.

S1LV4 (V.O.)

Lugar longe da porra. Mas finalmente dava pra ver: a chácara do Juninho. Tava mal cuidada, mas era um ótimo pedaço de terra. Era o tipo de lugar que você leva a família pra fazer um churrasco no final de semana.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
 Pena que o anfitrião parecia mais
 aquele tio bêbado que arranjava
 briga no meio do almoço.

A respiração de S1lv4 parece se intensificar.

RÔ
 Cê tá bem, moço?

S1LV4
 Tô. Por quê?

RÔ
 Sua mão. Olha. Tá tremendo.

S1LV4 (V.O.)
 Eu nem tinha percebido. Mas a minha
 mão não parava de tremer... Podia
 ser o começo de uma crise. Mas a
 sensação era diferente. Parecia
 mais um fluxo de adrenalina. Meu
 corpo se colocando em estado de
 alerta. Ou as duas coisas
 combinadas: crise e adrenalina. Eu
 era quase uma bomba caseira.

S1LV4
 Tô sim... Ela faz isso, às vezes...
 Escuta, eu acho melhor vocês
 voltarem até onde a gente deixou a
 moto. Eu resolvo a partir daqui.
 Valeu por me trazerem.

TERÊ
 Valeu uma pinóia. A gente vai
 esperar você resolver essa treta
 pra pegar o nosso acerto.

S1LV4
 (Contrariado)
 Hum... Tá. Mas, então, vocês ficam
 aqui, escondidas, e eu vou lá falar
 com ele. Entenderam?

TERÊ
 Combinado.

S1LV4
 Eu já volto.

S1lv4 se abaixa no mato e começa a andar.

RÔ
(Chamando)
Moço!

S1LV4
(Cochichando)
Shhh! O quê?!

RÔ
(Cochichando)
Cê tá armado?

S1LV4
Hã? Não. Por quê?

RÔ
Eu nunca vi ninguém cobrar dívida
sem ter uma arma... Ó, pega aqui.

S1LV4
O que é isso?!

ZAAAAAP! Rô aperta um botão no aparelho que ela oferece a S1lv4 e ouvimos o som de uma forte corrente elétrica.

S1LV4 (CONT'D)
Isso é um *taser*?!

RÔ
Material de trabalho.

S1LV4
Não... Não precisa.

RÔ
Olha lá, hein.

S1lv4 volta a caminhar pelo mato.

17

INT. CHÁCARA DE JUNINHO - CONTINUAÇÃO

17

S1LV4 (V.O.)
Eu não tava planejando entrar em
confronto com o Juninho. E se
precisasse, eu acho que uma arminha
de choque não seria o suficiente
pra derrubar um cara daquele
tamanho. Mas no caso do caldo
engrossar, eu tinha uma
alternativa. Era só procurar online
o arquivo de uma coisinha chamada
Liberator.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)

No hotel mofado, eu tinha deixado uma impressora 3D, que eu comprei online. Ela serviria pra imprimir essa *Liberator*, uma pistola de plástico tão eficiente quanto as convencionais. O Governo Americano tinha banido o arquivo de *download*. Mas atualmente, a dificuldade para encontrar o design de uma arma dessas era a mesma de baixar um filme da Disney. Era só saber procurar. Esse universo das armas impressas ainda tava no começo. Mas já dava pra imaginar a loucura quando esse mercado se popularizasse e chegasse nas mãos de grupos como a SSS.

S1lv4 corre agachado pelo mato, até se colocar contra uma cerca.

S1LV4 (V.O.)

É por isso que células terroristas assim tinham que ser eliminadas pela raiz... Começando pelo Juninho... Mas eu confesso que não tinha ensaiado pra esse momento. O que que eu ia fazer? Chegar lá, bater na porta e perguntar se ele sabia algo sobre o desaparecimento da Yasmin? No mínimo viria outro soco, direto na minha cara. Não. Não podia ser assim. Era melhor dar uma olhada em tudo antes. Missão de reconhecimento pela propriedade. A chácara era um grande terreno com três construções. Do lado esquerdo, mais próximo, dava pra ver um velho galpão de madeira. Parecia uma garagem. A caminhonete vermelha do Juninho tava lá, parada bem na frente. Mais adiante, tinha a casa principal, toda em tijolos à vista e janelas de madeira escura. E lá no fundo, dava pra ver uma casinha velha, toda suja. Parecia abandonada. E bem no meio um lago cheio de carpas laranjadas. Era uma dança bonita de assistir, elas nadando de um lado pro outro. Tudo isso iluminado por um sol escaldante já à pino... Bom, eu ia começar dando uma olhada no galpão de madeira.

Em seguida, se arrasta cuidadosamente até chegar ao galpão.

S1LV4 (V.O.)

O galpão tava vazio. Não dava pra ver muito pela janela, mas só tinha um monte de entulho, coisas de pesca e ferramentas.

Depois até à caminhonete.

S1LV4 (V.O.)

Depois uma olhada na caminhonete vermelha, mas ela também tava vazia. Nada pelo painel ou pelos bancos. Só sujeira.

Então levanta um pedaço de lona, que cobre a carroceria do automóvel.

S1LV4 (V.O.)

Nada também na carroceria.

A respiração dele se torna cada vez mais intensa, um misto de excitação e medo.

S1LV4 (V.O.)

O próximo passo era dar uma olhada na casa... Até agora não tinha nenhum sinal do Juninho pelo terreno. Nem de nenhuma outra pessoa. Ele podia estar em qualquer lugar. Se eu espiasse por uma janela e ele me visse, meu plano já era. Mas eu tinha que continuar. Era isso ou voltar pro hotel sem nada.

S1lv4 corre pelo terreno. Acompanhamos sua respiração tensa. Ele, então para e observa a casa próxima.

S1LV4 (V.O.)

Com muito cuidado, eu tava chegando perto da casa principal. Assim eu conseguiria ter uma visão melhor. Eu precisava ter cuidado. Mas, até agora, o único movimento era o das carpas no lago... Não era muito sensato chegar mais perto, mas eu tinha que ir. Era só ir correndo em 3, 2...

Num impulso, ele corre pelo terreno o mais rápido que consegue, se esgueirando pelo matagal, determinado a chegar até a casa principal.

S1LV4 (V.O.)

Vai, Silva! Isso! Não tem ninguém à vista. Continua correndo. Só mais cinco metros...

HAHAHA... A conhecida gargalhada de Juninho retumba pelo terreno.

S1LV4 (V.O.)

Merda. Merda. Merda. Se esconde, Silva. Acha um lugar pra se esconder! Rápido!

S1lv4 derrapa e se joga, tentando se esconder no primeiro lugar que encontra. Em seguida, Juninho sai da casa, falando no celular.

JUNINHO

(Gargalhando)

Cara, aquele lugar é um lixo... Eu falo pra você. Aquelas putas não tem jeito. Se você dá moral, elas montam em cima... Pegaram a carteira e acho que o outro celular. Mas eu dei uns tabefes bem dados nelas... HAHAHA! Eu falei pro *Césinha*. Eu vou te levar lá, você vai ver do que eu tô falando. Tudo canhão, mano. Mas, ah... Foda-se...

A voz de Juninho vai se afastando, enquanto ele caminha pelo terreno, gargalhando. S1lv4 tenta controlar a respiração.

S1LV4 (V.O.)

Silva, essa foi por pouco...

Os batimentos cardíacos de S1lv4 estão acelerados.

S1LV4 (V.O.)

A minha mão direita já tinha perdido completamente o controle. Parecia em convulsão.

O som começa a trepidar um pouco e sofrer alterações.

S1LV4 (V.O.)

Não faria nem diferença ter uma *Liberator* agora ou não. Eu jamais conseguiria mirar uma pistola tremendo desse jeito. Pelo menos agora o Juninho tava dentro do meu radar... Ele devia estar indo pros fundos do terreno, em direção a casinha abandonada.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)

E ele tava carregando alguma coisa... Não dava pra ver muito bem o que era. Eu ia precisar de outro ponto de observação. O melhor era dar a volta na casa principal, pelo lado oposto do Juninho. Vai, Silva!

S1lv4 se levanta lentamente. Então caminha, passo a passo, para não fazer muito barulho.

S1LV4 (V.O.)

Até agora não tinha aparecido nenhuma outra pessoa no terreno. E, pelas janelas da casa, também não dava pra ver ninguém lá dentro... A parte de trás era a cozinha e dava pra sentir o cheiro de comida recém feita. Talvez tivesse alguém lá cozinhando. Eu tinha que ser o mais cuidadoso possível--

MIAAAAU! Um gato mia assustado quando S1lv4 esbarra nele.

S1LV4 (V.O.)

Merda! Eu quase esmago o gato.

S1LV4

(Cochichando)

Shh! Shh! Sai daqui!

O gato sai correndo e miando. S1lv4 continua dando a volta pela casa, até que ouvimos a gargalhada novamente. HAHAHA!

S1LV4 (V.O.)

Pronto. O Juninho já tava de volta no meu campo de visão.

JUNINHO

Escuta aqui! Fala pro Naldinho que na próxima ele vem junto. Pô! Eu tô mandando. Vocês dois manés! Beleza? Hahaha... Falou, irmão!

Juninho desliga o celular e continua se afastando.

S1LV4 (V.O.)

É. Ele tava indo pra casinha abandonada dos fundos. Mas o que ele tava levando com ele? Parecia um prato.

Ouvimos, ao longe, Juninho abrir uma porta, depois fechá-la.

S1LV4 (V.O.)

Mas antes eu conseguisse ver, ele já tinha entrado na casinha. O jeito era ir até lá e tentar espiar pelas janelas laterais.

Agachado, S1lv4 avança até a casinha dos fundos. Ouvimos cada passo dele. Ao mesmo tempo, ouvimos Juninho murmurando algo que não entendemos.

S1LV4 (V.O.)

Quanto mais eu chegava perto, mais dava pra ouvir o Juninho. Parecia que ele tava falando no celular de novo. E eu queria muito ouvir isso.

S1lv4 dá mais alguns passos e se arrasta pela parede da casa abandonada. O murmúrio de Juninho se torna mais audível, ele parece estar conversando com alguém.

S1LV4 (V.O.)

Pronto. Eu tinha conseguido chegar até a casinha sem ninguém me ver. Mas ainda não dava pra ouvir com clareza o que o Juninho tava falando... Devia ter outro jeito-- Mas como? Ali!

S1lv4 se arrasta pela parede.

S1LV4 (V.O.)

As janelas estavam pregadas com ripas. Não dava pra ver muito lá dentro. Mas tinha uma fresta em uma delas... Ia ter que bastar.

Aos poucos, conseguimos ouvir melhor a voz de Juninho.

JUNINHO

A menina do papai tá com fome?

Juninho arrasta um prato de comida sobre o piso de cimento.

JUNINHO (CONT'D)

Vai... Come alguma coisa.

S1LV4 (V.O.)

Com quem ele tava falando? Pelo ângulo da fresta não pra ter visão da outra pessoa.

JUNINHO

Eu fiz pra você. Come!

S1LV4 (V.O.)

Merda! Eu tinha que ver quem era.
Devia ter mais uma fresta em outro
ponto.

TRIIIM! O celular de Juninho começa a tocar. Ele atende.

JUNINHO

Fala, irmão! Beleza? Beleza e aí?
Você vai passar aqui de noite?
Massa... Na moral... Falei. Falei,
sim. Eu recebi a mensagem... Isso.
Dele mesmo... Do *Mitnick*.

S1LV4 (V.O.)

Hã?! *Mitnick*? Ele falou isso mesmo?

JUNINHO

Claro... Tudo que tiver que fazer.
Tamô junto... Tá. Tá sim. Eu tô com
ela. Tá bem aqui na minha frente.

S1LV4 (V.O.)

É ela. Só pode ser ela. Ele tá com
a Yasmin. Eu encontrei. Finalmente,
Yasmin, eu te encontrei!

FIM DO ATO III

ATO IV

18

INT. CHÁCARA DE JUNINHO - CONTINUAÇÃO

18

S1LV4 (V.O.)

Eu errei mais de 9 mil arremessos.
Eu perdi quase 300 partidas. Foram
26 vezes que confiaram que eu faria
o ponto da vitória, mas eu não
consegui. Na minha vida, eu falhei
e falhei de novo e de novo. E é por
isso que eu tive uma carreira bem
sucedida... Eu tava me sentindo
igual ao Michael Jordan quando ele
disse tudo isso. Um cara só se
torna o melhor jogador de basquete
da história se errar muito. O
importante, é manter a esperança.
Falhar e manter a esperança. Eu
tinha falhado muito na minha vida.
Eu tinha falhado com a Yasmin.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
 Mas a Ana Raquel tava certa. Eu precisava ter fé nesse caso...

JUNINHO
 O Césinha me deu uma dicas... Sim. Eu tô cuidando bem dela...

S1LV4 (V.O.)
 Agora tudo que me separava da Yasmin era uma parede e um cara do tamanho de um armário que gostava de nomes no diminutivo.

JUNINHO
 Ela só não tá querendo comer hoje... Tá meio deprimida.

Com o pé, Juninho empurra o prato de comida no chão.

JUNINHO (CONT'D)
 Come, cadela... Come alguma coisa. Tô perdendo a paciência!

S1LV4 (V.O.)
 O meu sangue já tava fervendo com esse cara...Eu precisava dar um jeito de tirar a Yasmin daqui...

JUNINHO
 Se ela não quiser comer, eu vou enfiar comida na garganta dela.

S1LV4 (V.O.)
 ...O mais rápido possível.

S1lv4 se afasta. A voz de Juninho fica distante, um murmúrio.

S1LV4
 (Cochichando)
 Conectar fones de ouvido.

TULUM! Sinal sonoro de que os fones foram conectados.

S1LV4 (CONT'D)
 (Cochichando)
 Enviar mensagem de voz.

VOZ ELETRÔNICA
 Desculpe. Não entendi.

S1LV4
 (Cochichando)
 Enviar mensagem de voz.

VOZ ELETRÔNICA
 Desculpe. Não entendi.

S1LV4 (V.O.)
 Pega esse celular e manda a
 mensagem manualmente, Silva!

Ansioso, S1lv4 pega o celular e começa a gravar um áudio.

S1LV4
 (Cochichando)
 Mônica, eu tô no Paraguai. Eu tô
 mandando a minha localização. É a
 Yasmin... Eu tô com ela aqui. Agora
 você vai ter o seu prêmio.

Sinal sonoro: mensagem não enviada! Procurando rede.

VOZ ELETRÔNICA
 Mensagem não enviada. Buscando
 sinal...

S1LV4 (V.O.)
 Mensagem não enviada. O sinal da
 minha operadora tava falhando de
 novo. A tecnologia nunca funciona
 quando a gente mais precisa dela...

S1LV4
 Desconectar fones de ouvido.

TULUM!

S1LV4 (V.O.)
 Esquece isso, Silva... Eu tinha que
 voltar e ficar de olho no Juninho,
 pra proteger a Yasmin.

S1lv4 volta rapidamente. A voz de Juninho fica mais alta
 novamente. Ele ainda conversa no celular.

JUNINHO
 Quando ele vai aparecer? Hoje? Se
 ele quiser, pode vir, sim...

S1LV4 (V.O.)
 Quem ia aparecer hoje?

JUNINHO
 Aham... Diz pra ele que eu fico
 aqui o dia todo... Não! Na real,
 deixa que eu mesmo mando mensagem.
 Assim ele vê que eu tô me
 esforçando.

S1LV4 (V.O.)

Devia ser o *Mitnick*. Pra esses caras quererem mostrar trabalho desse jeito, o *Mitnick* devia ser um tipo de chefe do bando. Eu podia tirar a Yasmin daqui e pegar o *Mitnick*, tudo no mesmo dia. Eu só precisava de uma estratégia... O próximo passo tinha que ser voltar pro hotel mofado e me preparar. Lá eu tinha tudo que precisava. Escutas, localizadores e até uma impressora 3D, se eu quisesse imprimir uma *Liberator*. Era melhor ser prevenido. Nunca se sabe quando-

TULUM! Ouvimos um alto sinal sonoro.

S1LV4 (V.O.)

Hã?!

JUNINHO

Mano, pera aí--

VOZ ELETRÔNICA

Mensagem enviada.

JUNINHO

Ouvi uma coisa aqui...

S1LV4 (V.O.)

Merda. Cacete. Caralho. Porra. Meu celular devia ter achado sinal de rede só agora e enviado a mensagem pra Mônica.

JUNINHO

Depois eu te ligo. Falou.

Juninho caminha e abre a porta de madeira da casinha abandonada.

S1LV4 (V.O.)

Vai, Silva! Sai, daí! Se mexe!

S1lv4 corre apressado, tentando não fazer barulho.

S1LV4 (V.O.)

Merda! O Juninho tinha me ouvido... Não. Calma, Silva. Respira. Ele vai dar uma olhada pelo terreno e não vai encontrar nada. É só ficar escondido. E quieto.

A respiração de S1lv4 se torna nervosa. Enquanto isso, ouvimos os passos de Juninho pelo terreno.

S1LV4 (V.O.)
 Eu não conseguia ver onde ele tava.
 Ele podia ter voltado pra casa
 principal ou--

Imediatamente ouvimos os passos de Juninho, caminhando em nossa direção... Cada vez mais pertos.

S1LV4 (V.O.)
 Ah, não.

S1lv4 prende a respiração. Os passos cada vez mais perto... Então eles param.

S1LV4 (V.O.)
 Não se mexe, Silva. Não faz nada.

Ouvimos a pesada respiração de Juninho, bem perto de nós.

JUNINHO
 Humm...

S1LV4 (V.O.)
 Nem respira.

S1lv4 prende a respiração por uns segundos, então... BAM! BAM! BAM! Juninho bate o pé no chão.

JUNINHO
 (Gritando)
 Sai gato! Vaza daqui!

Um gato mia e corre assustado, entrando no mato.

JUNINHO (CONT'D)
 (Pra ele mesmo)
 Gato filho da puta.

Ouvimos os passos de Juninho se afastando de nós. Imediatamente, S1lv4 relaxa um pouco e solta a respiração.

S1LV4 (V.O.)
 Nossa... Foi por pouco--

TULULU! TULULU! TULULU! O celular de S1lv4 começa a tocar.

S1LV4 (V.O.)
 Ah, merda...

JUNINHO
 Hã?!

S1LV4 (V.O.)
Me mata de uma vez, Deus.

Juninho volta correndo em nossa direção.

JUNINHO
O quê?! É você?!

S1LV4
Corre, Silva! Só corre!

S1lv4 sai correndo, sem pensar.

JUNINHO
(Gritando)
Volta aqui, seu bosta!

Juninho sai correndo atrás de S1lv4. Por um tempo, só o que ouvimos é essa caçada frenética.

JUNINHO (CONT'D)
(Gritando)
Você não vai fugir, não!

S1lv4 começa a sentir dores, da corrida.

S1LV4 (V.O.)
Bem que a tal da Terê disse. Eu precisava fazer mais exercícios.

Juninho fica cada vez mais próximo.

S1LV4 (V.O.)
Vai, Silva! Aguenta! Não perde as esperanças. Aguenta, cara! Não bota tudo a perder! Não agora!

S1lv4 geme de dor a cada respiração, mas se força a continuar no ritmo de corrida. Juninho pisa cada vez mais firme e próximo.

Então... Juninho grita e se joga em cima de S1lv4. S1lv4 se estabaca no chão e os dois rolam na terra seca. Juninho rapidamente se levanta e agarra S1lv4.

JUNINHO
Eu falei que você não ia fugir.

S1LV4
Me solta! Eu tô avisando! Me Solta!

HAHAHAHA! Juninho gargalha.

JUNINHO
Já era, playboy!

Juninho se coloca sobre S1lv4, que tenta a todo custo fugir.

S1LV4 (V.O.)
Merda! Eu conheço bem esse punho.
De novo não.

BAM! Um soco na cara de S1lv4.

JUNINHO
Vai fugir?!

BAM! Outro soco.

JUNINHO (CONT'D)
Hein? Vai fugir?

BAM!

JUNINHO (CONT'D)
O que que você tava fazendo aqui?
Fala! O que que você tava espiando?

TULULU! TULULU! TULULU! O celular de S1lv4 toca novamente.

JUNINHO (CONT'D)
Me dá aqui esse celular!

Juninho toma o celular de S1lv4.

JUNINHO (CONT'D)
A tal da Mônica Persegona tá te ligando. Você falou pra ela que tava aqui? Hein? Falou pra alguém que tava aqui?

S1LV4
"Bá" à "berta"...

JUNINHO
O quê?

S1LV4
(Com dificuldade)
Vá à "Berda"!

HAHAHA! Juninho gargalha.

JUNINHO
Cara, sabe o que que eu gosto do lado paraguaio?
(MORE)

JUNINHO (CONT'D)
 Ninguém vem procurar corpo de
 brasileiro por aqui.

S1LV4 (V.O.)
 Ele tava certo. O Juninho podia me
 jogar em qualquer vala, que eu ia
 ficar lá pra sempre.

JUNINHO
 E se você falou alguma coisa pra
 essa Mônica, eu vou atrás dela
 também.

Num ataque de fúria, S1lv4 começa a socar Juninho.

S1LV4
 "Non" mexe com ela! "Non" mexe com
 ela!

JUNINHO
 Ah, é, seu bosta?

Juninho segura S1lv4 pelo pescoço, tentando sufocá-lo. S1lv4
 se debate e fica sem ar.

JUNINHO (CONT'D)
 Vai! Tenta fugir agora!

HAHAHAH! Juninho gargalha. S1lv4 cada vez se debate mais,
 quase sem ar.

S1LV4 (V.O.)
 Que merda de jeito de morrer,
 Silva. Sufocado por um cara escroto
 desse...

S1lv4 dá seus últimos suspiros, já sufocando. Então...
 ZAAAAAAP! O som de um forte choque elétrico!

JUNINHO
 (Gemendo)
 Ih-ih-ih-ih!

BASH! Juninho cai desmaiado. No mesmo momento, S1lv4 recupera
 o ar, completamente em pânico.

RÔ
 Moço! Você tá vivo?! Ajuda ele,
 Terê!

Terê e Rô ajudam S1lv4 a se sentar.

RÔ (CONT'D)
 Calma, moço! Respira! Respira...
 Isso! Se acalma... Tá melhor?

S1LV4
 "Bais" ou "benos"...

RÔ
 Continua respirando. Eu sei como é
 isso... Eu não falei pra você
 trazer a arma de choque?!

TERÊ
 O Juninho tá vivo, Rô?!

RÔ
 Tá sim. Só desmaiado.

TERÊ
 Deus do céu, moço... Quanto
 dinheiro ele tava te devendo?!

S1LV4
 Ele sequestrou uma garota.

TERÊ
 O quê? Sequestrou?!

Terê chuta Juninho.

TERÊ (CONT'D)
 Cê fez isso é, seu escroto?

RÔ
 Para de chutar, Terê. Ele nem tá
 sentido. Que garota é essa, moço?!

S1LV4
 Ela tá escondida lá naquela casinha
 dos fundos... A gente precisa tirar
 ela daqui, antes que ele acorde.

RÔ
 Se apoia aqui em mim, moço. Ajuda
 aqui, Terê.

S1lv4 se apoia nas duas mulheres, gemendo de dor. Os três
 caminham em direção à casinha abandonada.

S1LV4 (V.O.)
 Eu nunca tinha sentido a morte tão
 perto assim. A gente não passava de
 um sopro mesmo.

(MORE)

S1LV4 (V.O.) (CONT'D)
 Mais uma minuto e tudo teria
 acabado. Mas agora tava tudo bem.
 Tudo ia se resolver.

19

EXT. CASA ABANDONADA - MINUTOS DEPOIS

19

S1LV4
 Ela tá lá dentro.

RÔ
 Vai, Terê, abre a porta, que eu
 seguro ele... Se apoia direito aqui
 em mim, moço.

Rô se esforça para segurar S1lv4 sozinha. Ao mesmo tempo,
 Terê tenta empurrar a porta de madeira da casinha.

TERÊ
 É pesada...

RÔ
 Força, Terê. Empurra.

Ouvimos a pesada porta de madeira se mover lentamente.

TERÊ
 (Chamando)
 Oi? Garota?

S1LV4
 O nome dela é Yasmin.

TERÊ
 (Chamando)
 Yasmin?

RÔ
 Entra lá dentro.

TERÊ
 Calma, Rô! Eu tô com medo.

RÔ
 Entra, Terê!

Terê entra na casa, receosa.

TERÊ
 (Chamando)
 Yasmin? Eita!

RÔ
 Que que foi, Terê?

S1LV4
Ela tá bem?

TERÊ
Não tem ninguém aqui, não, moço.

S1LV4
O quê?! Mas o Juninho tava falando com alguém. Eu vi...

TERÊ
Tem só um cachorro aqui, moço. Acho que o coitadinho tá doente.

S1LV4
Um cachorro? Não. A Yasmin tem que estar aqui. Tem que ser a Yasmin.

Mancando e gemendo, S1lv4 se aproxima da porta da casinha.

RÔ
Cuidado! Não levanta assim, moço.

S1LV4
Pode deixar... Eu consigo.

20

INT. CASA ABANDONADA - CONTINUAÇÃO

20

S1lv4 entra na casinha abandona, mancando e gemendo.

S1LV4
Não...

Ouvimos uma cachorra uivando baixinho, passando mal.

S1LV4 (CONT'D)
Não pode ser isso...

S1lv4 se aproxima dela.

S1LV4 (CONT'D)
É uma cadela. Ela tá prenha.

TERÊ
É bom levar ela pra um médico.

RÔ
Você tem certeza que o Juninho sequestrou uma garota, moço?

S1LV4
Tenho... Tinha...

RÔ
E cadê ela?

S1LV4
Não sei... Eu não sei.

RÔ
Vamô, moço. Daqui a pouco o Juninho
pode acordar de novo. É melhor a
gente ir.

S1LV4
(Ríspido)
Me solta... Me deixa aqui.

RÔ
Calma, moço... Não precisa ser
grosseiro... Vamô embora, Terê.

TERÊ
Vamos com a gente, moço.

S1LV4
(Para si mesmo)
Não pode ser. Tudo fazia sentido.
Tinha que ser o Juninho.

RÔ
Deixa ele aí. Vamô logo, Terê.

As duas mulheres saem da casa, deixando S1lv4 para trás.

S1LV4
Merda... Merda! MERDAAAA!

S1LV4 cai sentando no chão, amargando o sabor da derrota...
Então ouvimos uma voz abafada. Depois uma batida abafada.

S1LV4 (CONT'D)
O quê?!

VOZ FEMININA
(Abafada)
Tem alguém aí?!

A voz abafada continua, junto da batida, como se alguém
desesperado tentasse chamar a atenção.

Com dificuldade, S1lv4 se levanta e caminha pela casa. A
medida que ele anda, o som vai ficando mais alto.

VOZ FEMININA (CONT'D)
(Abafada)
Quem tá aí? Me tira daqui!

S1lv4 abre uma porta e entra em outro cômodo da casa.

S1LV4
Oi?! Quem tá aí?

Silêncio.

S1LV4 (CONT'D)
Oi?! Tem alguém--

POW! POW! POW! Batidas abafadas do outro lado da porta.

VOZ FEMININA
(Abafada)
Eu quero sair daqui! Eu já falei
que eu não fiz nada!

S1LV4
Yasmin?

Silêncio.

S1LV4 (CONT'D)
(Gritando)
Yasmin! É você?

YASMIN
Oi? Oi! Sou eu! Me tira daqui! Por
favor! Me tira daqui!

S1LV4 (V.O.)
Eu não tava acreditando. Era ela!
Nos fundos do cômodo, tinha grande
guarda-roupa de madeira bloqueando
uma porta...

S1lv4 tenta empurrar o guarda-roupas.

S1LV4
Eu vou tirar você daí, Yasmin! Eu
só vou tirar esse guarda-roupas...

YASMIN
Quem é você?! É a polícia?!

S1LV4
Não. É o Silva. O meu nome é Silva!

S1lv4 faz mais força para empurrar o móvel, que lentamente é
afastado da porta.

S1LV4 (V.O.)

Aos poucos eu conseguia mover o guarda-roupas e já dava pra ver a porta... Ela tava toda riscada, como se alguém tivesse arranhado a madeira com as próprias unhas, até gravar quatro letras, que eu conhecia bem: F-E-S-2.

S1LV4

Eu tô conseguindo, Yasmin! Você já vai sair daí!

YASMIN

Silva... me ajuda! Rápido! Ele tá aqui! Ele tá aqui dentro!

S1LV4

Quem tá aí com você?!

YASMIN

Ele... Ele vai me machucar!

Yasmin grita desesperada, enquanto S1lv4 usa toda sua força para liberar a porta.

S1LV4

Eu vou tirar você daí-- Eu vou tirar você daí!

S1LV4 (V.O.)

Eu consegui, Yasmin. Eu te encontrei.

FIM DO EPISÓDIO